

A PRÁTICA ESCOLAR SOB ESCRUTÍNIO

João Wanderley Geraldi

RESUMO: *The aim of this article is to present some tendencies in research of brazilian universities, taking into account the areas of Applied Linguistics, Psycology of Education and Librarianship. As object of our investigation, we selected fifty-three studies (master and doctoral thesis) produced from 1980 untill 1995, about the same theme: questions of learning and teaching in formal and informal situations. The results of this study show three major emphasis: a) relations established between subjects and writing; b) reflections on the characteristics of language based on references of school process; c) production of different theorectical assumptions and practical activities to be developed in the classroom.*

PALAVRAS-CHAVE: *lingüística e ensino, pesquisa e ensino, língua materna, tendência na pesquisa.*

INTRODUÇÃO

Este estudo¹ baseia-se numa leitura muito particular de um conjunto heteróclito de dissertações de mestrado e teses de doutorado, conjunto aleatoriamente constituído face a minha participação em bancas, face ao interesse de alguns autores por minha leitura enviando-me seus trabalhos ou face aos interesses momentâneos de estudo. A heterogeneidade deste *corpus* advém de suas diferentes procedências, dos diferentes enfoques e das diferentes áreas de conhecimento no interior dos quais as obras foram construídas (Lingüística, Lingüística Aplicada, Psicologia da Educação, Educação e Biblioteconomia), obedecendo por isso mesmo a diferentes relevâncias e a olhares marcados por interesses diversos. O traço comum de todas as obras, que permite uma interdiscursividade entre elas, constituindo um espécie de *arquivo* meio heterodoxo, é o fato de que todas tratam da complexa questão do ensino/aprendizagem da língua materna, ou mais especificamente ainda, do ensino de língua portuguesa na escola brasileira, com exceção de apenas um trabalho que, produzido na França, analisa experiência de escola francesa.

Em certo sentido, a heterogeneidade do *corpus* sobre que me debruço é também uma contingência do objetivo da discussão que se pretende: obter de um conjunto de trabalhos algumas tendências da investigação a propósito do ensino/aprendizagem de língua materna. Parece-me que o desafio maior a enfrentar, quando se buscam *tendências investigativas*, é o apagamento das diferenças em nome de um olhar mais amplo. Apresso-me a dizer que este

João Wanderley Geraldi é professor do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP.

¹ Texto apresentado em mesa-redonda do VIII ENDIPE, Florianópolis, SC, 1996.

desafio será aqui contornado pela apresentação individual de cada trabalho, apresentações que constituem o anexo deste texto, permitindo-me apontar algumas características gerais dos trabalhos sem perder suas individualidades. Há riscos também de se pensar que o que já se investigou não mais precisa ser investigado, porque se obteve um já sabido, verdade incrustada em nosso meio face ao prestígio da *ciência e da pesquisa*. Obviamente, não se trata de aceitar produtos de investigações como verdades, nem tampouco considerar seus temas como esgotados. Como se sabe, estamos sempre no contexto de uma vontade de verdade (FOUCAULT, 1996) e um tema, com suas diferentes correlações, tem tratamentos em número infinito, de modo que *cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados*, e uma das condições da produção de enunciados é a necessária delimitação dos ângulos sob os quais o objeto será tratado, sabendo-se de antemão que cada discurso não passa de um discurso desta cadeia infinita de enunciados. Como diz Bakhtin:

A totalidade acabada do enunciado que proporciona a possibilidade de responder (compreender de modo responsivo) é determinada por três fatores indissociavelmente ligados no todo orgânico do enunciado: 1) o tratamento exaustivo do objeto do sentido; 2) o intuito, o querer-dizer do locutor; 3) as formas típicas de estruturação do gênero do acabamento.

O primeiro fator - o tratamento exaustivo do tema do enunciado - varia profundamente conforme as esferas da comunicação verbal. [...] Teoricamente, o objeto é inesgotável, porém, quando se torna tema de um enunciado (de uma obra científica, por exemplo), recebe um acabamento relativo, em condições determinadas, em função de uma dada abordagem do problema, do material, dos objetivos por atingir, ou seja, desde o início ele estará dentro dos limites de um intuito definido pelo autor. (BAKHTIN, 1992).

Apontados os riscos, é preciso dizer algumas de suas vantagens. É preciso verificar o que já se estudou para dialogar com a experiência acumulada, para extrair dela procedimentos, constatando como vai-se constituindo a disciplina (FOUCAULT, 1971) e para se contrapor a elas (experiência e disciplina) evitando retomadas supostamente a partir de zero, como se a interdiscursividade, de que se faz profissão de fé, não fosse constitutiva de algumas das *originalidades geniais* que se detectam no tom de certos trabalhos aqui manuseados (e.g., GALLO, 1985 e 1994; CALIL, 1995).

1. Das dissertações e teses

Os 52 trabalhos aqui manuseados são do período de 1980 a 1995 e, consequência de minhas próprias filiações, predominam aqueles produzidos no interior da Unicamp. Há, no entanto, trabalhos realizados em outras instituições, o que permite exemplificar, com diferenças de tempo e espaço, as investigações que têm sido levadas a cabo. Como não pretendo fazer qualquer demonstração estatística, a visão panorâmica resultante, necessariamente limitada a suas próprias contingências, torna este texto mera referência inicial para estudos mais profundos a serem enfrentados por aqueles aquinhoados de *engenho e arte* para extrair tendências e definir rumos possíveis.

Início o estudo com alguns dados descritivos do meu *corpus*:

Tabela 1. Ano de conclusão dos trabalhos

Anos	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	Total
Dissertações	1		2	1	1	2	1	1	1	2	4	6	3	5	4	9	43
Teses								1			1	1			3	3	9
Total	1		2	1	1	2	1	2	1	2	5	7	3	5	7	12	52

fig. 1

Tabela 2. Procedência institucional dos trabalhos

UNICAMP	27	UFAL	01
UFGoiás	02	UFMS	01
UFMG	05	UFPará	01
PUC/SP	05	UFScar	01
UFSC	02	UERJ	01
USP	02	UNESP/Assis	01
PUCCAMP	01	UFRGS	02

fig. 2**Tabela 3.** Área de *filiação institucional* dos trabalhos

	Teses	Dissertações	Total
Educação	05	13	18
Letras		04	04
Língua Portuguesa		05	05
Linguística	04	07	11
Linguística Aplicada		10	10
Teoria Literária		02	02
Biblioteconomia		01	01
Dist.da Comunicação		01	01
Total	09	43	52

fig. 3

Os dados de descrição deste *corpus*, para além de expor seu próprio defeito de um excesso de presença de trabalhos produzidos na Unicamp, consequência da minha própria afiliação institucional, apontam que o assunto *ensino/aprendizagem* de língua materna é compartilhado por duas grandes áreas: Educação e Letras, revelando desde logo que os fenômenos sobre que se debruçam os pesquisadores ao constituírem seus temas de pesquisa demandam necessariamente considerar sua complexidade e sua consequente interdisciplinaridade. Ainda que meu *corpus* tenha sido aleatoriamente constituído, pode-se observar que a contribuição maior vem da área de Educação e que a área de Letras passa a ter maior presença a partir da incorporação do tema pela Linguística e especialmente pela Linguística Aplicada, esta a partir de meados da década de 80, em função até da criação de programa específico de pós-graduação na área dentro da Unicamp. No entanto, áreas mais tradicionais em Letras, tais como a Língua/Linguística Portuguesa e a Teoria Literária raramente tematizam a questão do ensino, tanto que apenas sete trabalhos (em 52) provêm de programas de pós-graduação nestas áreas. Os trabalhos produzidos no interior de programas com a denominação geral de Letras (quatro dissertações) não podem ser atribuídos a estas áreas tradicionais, pois outros indícios - orientadores e perspectivas teóricas - mostram que se trata de trabalhos em Linguística Aplicada.

Se reduzíssemos os dados da Tabela 2 para as grandes áreas dentro das quais os trabalhos foram produzidos, obteríamos uma predominância quantitativa da área de Letras e não da área de Educação (32 trabalhos na área de Letras contra 18 trabalhos na área de Educação). Isto pode estar apontando para uma migração do tema para a área de Letras - especialmente nos estudos de Linguística e Linguística Aplicada - o que pode significar

também que, no interior do *mundo das letras*, está havendo uma rearticulação de suas preocupações básicas que ultrapassam a simples descrição de línguas para incorporar fenômenos mais tipicamente sociais, como são os processos de ensino/aprendizagem, formais ou não, incluindo até mesmo a questão da formação de professores, questão tradicionalmente da área de Educação.

Sem esquecer nunca as características aleatórias do *corpus* com que estou trabalhando, pode-se apontar já uma primeira tendência, que vou denominar de *migratória*, visível especialmente na Unicamp, mas também presente em outras instituições: a incorporação da temática pela área de Letras, e no interior desta, pela Lingüística Aplicada. Esta tendência tem vantagens e desvantagens. De um lado, a compreensão dos intrincados fenômenos lingüísticos ganha uma dimensão processual, e a compreensão dos processos educativos ganha uma dimensão lingüística que lhes é essencial e que não pode ser desconsiderada. Mas, por outro lado, corre-se o risco de desconsiderar o espaço mais amplo dentro do qual o processo se dá. Estou querendo apontar aqui para o problema de as delimitações dos estudos restringirem a reflexão ao interior da sala de aula e da relação professor/alunos; aluno/professor e alunos/alunos esquecendo que estas *funções* - professor e aluno - são socialmente determinadas e que a instituição escolar não tem uma existência independente das estruturas sociais mais amplas com as quais se relaciona estreitamente. Corre-se o risco de esquecer a história para ater-se ao acontecimento e, isolando este para melhor compreendê-lo, corre-se o risco de esquecer as estruturas sociais que lhe dão sentido.

Esta *tendência migratória* não significa que o objeto *ensino/aprendizagem* de língua materna esteja viajando de uma área para outra, ou seja, da Educação para Letras, mas que esta última também o incorpora em suas preocupações, seguramente em consequência do desenvolvimento da Lingüística (Teórica e Aplicada) no meio universitário brasileiro. Há no *corpus* também indícios de que a preocupação com a temática chega até aos estudos mais tradicionais de Letras: em 1980, o trabalho de Pécora é defendido como dissertação de mestrado em Teoria Literária na Unicamp e, em 1990, o trabalho de Citelli é apresentado a programa similar da USP.

Como se sabe, a disciplina define procedimentos, temas, processos de descoberta, etc., e a ela a pesquisa tem se submetido ou se rebelado. Se esta primeira tendência *migração/incorporatória* efetivamente se comprovar com outros dados, as perguntas imediatas a serem feitas são: a que esta *migração* do objeto responde?; neste outro *meio disciplinar*, como o objeto é construído como *tema* de enunciados científicos?; como, considerando por outro lado, a pesquisa sobre este objeto num *outro meio disciplinar* afeta os enunciados produzidos no meio disciplinar de que *migrou*?

Obviamente, não é meu objetivo responder a estas questões todas: elas demandam um programa *arqueológico*. Há, no entanto, uma questão de nossa época histórica que não poderia deixar de ser apontada: a reflexão filosófica deste século deu à linguagem um lugar central e o projeto científico da racionalidade das chamadas ciências exatas melhor se instalou, desde Saussure, na Lingüística. Ora, o tratamento dos fenômenos de ensino/aprendizagem de linguagem, mesmo que não migrasse para a área, seria por ela afetado mesmo permanecendo o que nunca foi: uma exclusividade da área de estudos da Educação. Por outro lado, a incorporação deste objeto de estudos no *mundo das letras*, tradicionalmente avesso às questões educacionais, lastreou-se no prestígio científico da Lingüística para ser aceita pelo mundo letrado.

Independentemente da *absurda complexidade dos fenômenos*, esta permanência (Educação) e esta migração (Lingüística Teórica e Aplicada) estão tecendo liames que nas veias abertas pela pesquisa vão apontando para ultrapassagens dos limites a que as instituições nos habituaram: os objetos de estudo e os temas das pesquisas estão corroendo separações

departamentais e institucionais e novos reagrupamentos estão se constituindo muito mais em função das preocupações temáticas e das filiações doutrinárias.

2. Chegando um pouco mais perto dos dados

Outros recortes sobre os mesmos dados podem apontar para outras tendências investigativas. Abro as páginas dos 52 textos, desprovido de microscópios, para tentar novos cortes, divisões arbitrárias desta leitura.

Neste primeiro corte, separo dois tipos de trabalho: aqueles que, trabalhando com ensino/aprendizagem, não tratam de produtos da/para a escola nem os processos que analisam se dão dentro da escola, mas sua relação com a escola não pode ser considerada indireta, uma vez que é em função da escola que o próprio fenômeno é tomado como tema. Trata-se de quatro trabalhos. Todos eles tematizam a relação de seus sujeitos com a escrita, ora em função do fracasso que a escola já decretou para seus sujeitos (SANTINI, 1989; KEIRALLA, 1994 e TOMÉ, 1994), ora em função do sucesso a que estão destinados estes sujeitos face ao convívio com a escrita anterior ao tempo escolar (DAUDEN, 1992). É interessante sublinhar que todos os quatro trabalhos foram realizados fora da área de Educação (programas de pós-graduação em Distúrbios da Comunicação, Linguística e Linguística Aplicada). Estes quatro raros trabalhos que não elegem a escola, são dela consequência em função do sucesso/fracasso das práticas escolares no ensino/aprendizagem da língua materna em sua modalidade escrita (envolvendo leitura e produção de textos).

A estes quatro trabalhos, digamos *externos à escola*, acrescentam-se aqueles que, refletindo sobre características da linguagem, de fora da escola, acabam tomando os processos escolares como referência fundamental para criticá-los à luz da análise que fazem e para proporem alternativas às práticas pedagógicas vigentes ou tidas como vigentes. Não estou distinguindo estes trabalhos porque centrados em uma modalização deôntica, como se fosse possível separar nas escrituras aquilo que a escola é daquilo que a escola deveria ser face ao querer-dizer do autor. Trata-se apenas de apontar para trabalhos que fazem propostas e as fundamentam numa certa visão da prática escolar e numa certa perspectiva teórica. No *corpus*, três trabalhos podem ser considerados como tais (LABES, 1990; GERALDI, 1990 e SOARES, 1993), o primeiro analisando diferentes tipos de textos e propondo o uso de tipos diversificados nas práticas escolares; o segundo definindo uma concepção de linguagem e extraindo desta concepção possíveis alternativas para as práticas escolares, e o terceiro estudando diferentes orientações teóricas a propósito da leitura e sugerindo um conjunto de atividades para sala de aula, sem que tenha havido qualquer testagem de tais sugestões.

Considerando que estou operando com 52 trabalhos, as observações sobre os sete trabalhos apontados acima permitem destacar uma segunda tendência: as pesquisas centram-se nos processos escolares, e, portanto, nos processos formais de ensino/aprendizagem, sobre eles se debruçando, mas considerando diferentes objetos que aí se constituem.

Que dizer dos 45 trabalhos restantes? Instituição social, a escola não é improdutiva e tampouco a sociedade deixa de *ancorá-la* com produtos destinados ao *consumo interno*, modo eficaz de mantê-la sob *rédeas*, curtas ou longas, mas sempre *rédeas*. Obviamente, esses *produtos* não são invisíveis para a pesquisa, quer aqueles produzidos no espaço escolar, a escola aqui fornecendo os materiais empíricos enquanto objetos analisáveis, quer aqueles produzidos para o consumo escolar.

Sem qualquer pretensão estatística, recolho dentre os textos aqueles que se dedicam essencialmente à análise destes *produtos*, ainda sem considerar a perspectiva que orienta tais análises. Excluo deste conjunto aqueles trabalhos que tentaram ver estes produtos em uso na

sala de aula ou tentaram estudar os processos de sua produção dentro da sala de aula. Na verdade, incluo aqui apenas os trabalhos que recolheram estes produtos na instituição escolar ou nos sistemas de ensino, e sobre eles se debruçaram, sem a preocupação de vê-los *em funcionamento*.

Para melhor caracterizar este subconjunto de trabalhos, a imagem que me ocorre é aquela do pesquisador que, saindo de seu gabinete, vai a campo, coleta dados, retorna a seu gabinete e sobre estes dados debruça-se para analisá-los e tentar compreendê-los à luz da reflexão teórica. Como há uma extrema variedade de *produtos analisáveis*, em geral os trabalhos selecionam um destes produtos, e os estudos atendem a diferentes objetivos, com diferentes abordagens. São quatorze trabalhos que respondem a esta característica geral aqui batizada de *pesquisa de gabinete* sem qualquer conotação pejorativa. Considerando que estes trabalhos se distribuem ao longo do período (80 a 95), pode-se dizer que não se trata de um tipo de pesquisa própria de um tempo determinado, a ele retornando-se face aos interesses e objetivos dos pesquisadores.

Tabela 4. Os *produtos* enquanto objetos de análise

		80	82	83	85	86	87	88	91	92	94	95	Total
redações	de professores			01								02	03
	de alunos	01	01						01				03
programas de ensino											01	01	02
livros didáticos					01	01		01				01	04
livros paradidáticos							01		01				02

fig. 4

Ao considerar estes trabalhos como de *análise de produtos* não estou querendo dizer que as reflexões neles realizadas desconsideram os processos de produção ou os possíveis usos dos materiais didáticos produzidos para o consumo escolar. Trata-se de pesquisas que, no entanto, não foram buscar dados empíricos relativos a estes processos, os dados empíricos sob análise restringindo-se aos produtos sob exame. Os três trabalhos que se debruçam sobre *redações de professores* (ALMEIDA, 1983; LETA, 1995 e ATHAYDE JR. 1995) recolheram estes textos em concursos públicos; as *redações de alunos* foram obtidas em vestibulares (PÉCORA, 1980 e GRENFELL, 1991) ou em aulas ministradas pelo autor (SOUZA, 1982). Os dois trabalhos relativos a programas de ensino analisam materiais produzidos por órgãos públicos destinados a professores (SOSSOLOTI, 1994) ou além destes materiais acompanham e avaliam programas oficiais (Ciclo Básico em São Paulo, DURAN, 1995). Os trabalhos sobre *produtos destinados ao consumo escolar* analisam e avaliam livros didáticos (RIBEIRO, 1985; PEREZ, 1986; RUIZ, 1988 e MENDONÇA, 1995) ou livros de literatura com circulação essencialmente escolar (MAGNANI, 1987 e BORBA, 1992).

Considerados estes dados e sua correlação com o conjunto de trabalhos, uma terceira tendência pode ser apontada: há uma predominância de trabalhos que tematizam a prática, revelando uma preocupação com os processos de compreensão de propostas (oficiais ou não) e com o funcionamento da sala de aula.

Este subconjunto de 32 trabalhos, por seu turno, pode ser melhor detalhado se separarmos aqueles que acompanham e avaliam projetos específicos desenvolvidos na rede escolar, sejam estes projetos oficiais ou não daqueles que se atêm especificamente a processos de sala de aula. Trata-se dos trabalhos de Galan (1991) que analisa projeto desenvolvido no Oeste do Paraná; de Pinto (1993) que analisa projeto desenvolvido em Mato Grosso do Sul; e

de Meirelles (1994) que acompanha o trabalho desenvolvido em sala de aula por duas professoras participantes de um projeto de formação continuada. Estes três trabalhos operam também com dados de observação de aulas para verificar a aplicação concreta das propostas/projetos em execução. Um quarto trabalho (SILVA, 1994) analisa a recepção de uma proposta de ensino em cinco diferentes projetos. A estes quatro trabalhos, pode-se acrescentar o trabalho de Duran (1995), a que já se fez referência, considerando que analisa e avalia um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo da implantação e concretização do Ciclo Básico na rede paulista de ensino público.

Os vinte e oito trabalhos restantes são todos de análise de processos de sala de aula, cada um deles elegendo diferentes aspectos deste processo. Entre estes trabalhos podem ser estabelecidas três grandes diferenças: trabalhos que analisam experiência do próprio autor; trabalhos que observam aulas de outros professores e trabalhos que dão voz aos agentes - professores e/ou alunos - para recuperar suas histórias de processos escolares.

Tabela 5. As práticas escolares sob escrutínio

análise de experiência.....	14
análise de observações.....	12
análise de narrativas.....	02

fig. 5

Embora estes dados não possam apontar uma tendência para a análise de experiência desenvolvida pelo próprio pesquisador, eles revelam, no entanto, uma outra face da formação de pesquisadores: a reflexão sobre a própria prática. Considerando que dos quatorze trabalhos, dois são relativos a experiências no nível universitário, pode-se dizer que professores de 1º e 2º graus estão buscando os programas de pós-graduação e trazendo para seu interior suas próprias experiências como objetos para a pesquisa. Independentemente de se saber, concluído o curso, se estes professores abandonam estes níveis de ensino, para se tornarem professores universitários, é extremamente significativo que os professores estejam aliando prática e pesquisa, apontando para a construção de uma futura identidade, a do professor-pesquisador.

Embora as três tendências aqui apontadas possam ser consideradas *externas* à pesquisa em si, elas já mostram que, preferencialmente, o corpo sob esquadramento é a prática escolar.

3. Um breve olhar para o interior das dissertações e teses

No emaranhado das 52 dissertações e teses, seria possível detectar as metodologias de investigação mais freqüentes, as inspirações teóricas mais relevantes, os instrumentos de pesquisa mais utilizados? Responder a estas questões demandaria um reestudo minucioso de cada trabalho para que as respostas tivessem um mínimo de confiabilidade. Arrisco-me, aqui, a apontar apenas o panorama que minha leitura me dá, na expectativa de que trabalhos posteriores possam retificar, ou mais dificilmente confirmar, esta visão panorâmica.

Com raríssimas exceções (possivelmente SMOLKA, 1987 e BATISTA, 1990), os trabalhos revelam uma certa *vontade de verdade*, pelas críticas que fazem à escola tal como ela supostamente é, ou pelas alternativas de ensino que desenvolvem e analisam. Neste sentido, poder-se-ia dizer que a escola, nas diferentes facetas sob as quais é fotografada, tem sido objeto de um *discurso crítico e militante* dos pesquisadores, mais do que um objeto inerte de

autopsia. Assim, ao mesmo tempo que os trabalhos descrevem a escola, revelam diferentes graus de insatisfação do pesquisador com o que *enxerga* em seu objeto de estudos.

Em consequência, pode-se dizer que esta *vontade de verdade* que atravessa os trabalhos, torna-os metodologicamente próximos da pesquisa interferente na realidade que examina, alguns deles apenas em termos de seus objetivos, outros mais claramente por uma opção metodológica pela pesquisa-ação.

No que concerne às inspirações teóricas predominantes, considerando uma das tendências detectadas de escrutinar a prática de sala de aula, predominam as inspirações sócio-históricas e sócio-interacionistas nas análises realizadas. Na área da Lingüística (teórica ou aplicada), sem sombra de dúvida, as categorias formuladas no interior da Lingüística da Enunciação, da Pragmática, da Lingüística Textual e da Análise do Discurso são dominantes. Nos trabalhos feitos no interior da área da Educação, além das perspectivas que iluminam os estudos mais lingüísticos, estão presentes também categorias provenientes das teorias crítico-reprodutivistas e, nos trabalhos mais recentes, uma forte inspiração vygotskiana.

Relativamente aos instrumentos práticos do trabalho de pesquisa, diários de campo, gravações em áudio e áudio-visual, entrevistas semi-estruturadas e questionários têm presença constante nos trabalhos aqui manuseados, ainda que alguns deles tenham uma coleta de dados bastante aleatória, apostando na sua singularidade e utilizando-se de paradigmas indiciários de pesquisa.

RETOMANDO O ESTUDO FEITO

O primeiro olhar para o *corpus* aqui manuseado revela tanto a riqueza do que já se produziu sobre o ensino/aprendizagem da língua materna, quanto a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os produtos de nossos programas de pós-graduação. A superficialidade do olhar aqui realizado permite, desde já, apontar uma tendência fundamental: o escrutínio da prática como caminho do conhecimento e como caminho da construção de novas perspectivas para o ensino. Espero que as referências iniciais aqui apresentadas atinjam seu objetivo de aguçar a curiosidade de outros pesquisadores para obtermos elementos que desenhem um panorama mais nítido das tendências e perspectivas da pesquisa em didática e metodologia do ensino.

ANEXO

LISTAGEM DE DISSERTAÇÕES E TESES²

1. PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação na universidade*. Dissertação de mestrado em Teoria Literária, Unicamp, 1980.

Estudo de textos produzidos por vestibulandos, cujos problemas são categorizados em três grandes grupos: problemas de código, problemas de estrutura (oração) e problemas de argumentação. A análise dos dados é feita com base em categorias da Lingüística da Enunciação.

² O parágrafo relativo a cada trabalho não resume a obra, respondendo apenas a dois objetivos: uma apresentação sucinta e uma anotação para o estudo realizado neste artigo.

2. FRANCHI, Eglê. *E as crianças eram “difíceis”*. (Relato de uma pesquisa participante tendo por objeto principal as atividades em linguagem escrita, com crianças de terceira série do primeiro grau). Dissertação de mestrado em Educação, FE/Unicamp, 1982.

Para além do relato da experiência da autora, a análise dos dados - especialmente de textos produzidos por alunos - faz emergirem os princípios norteadores do trabalho: respeito pela variedade lingüística do aluno; dialogicidade no processo interativo de sala de aula e aprendizagem da língua padrão através da leitura e produção de textos tendo o professor como *mediador* do processo.

3. SOUZA, João Ernandes. *O domínio dos relatores de enunciados simples como fator de otimização do desempenho escrito*. Dissertação de mestrado em Letras, Univ. Federal de Goiás, 1982.

Com um *corpus* de redações produzidas por alunos de primeiro ano de curso superior (Pedagogia), estuda os relatores sentenciais presentes nos textos, mostrando que os autores às vezes revelam um domínio destes recursos expressivos e às vezes substituem seu emprego por paráfrases construídas parataticamente. Defende o ensino e estudo dos relatores como forma de melhorar o desempenho escrito dos estudantes.

4. ALMEIDA, Guido. *O professor que não ensina: uma leitura do discurso do profissional do magistério*. Dissertação de mestrado em Educação, UFMG, 1983.

Trabalha com redações de professores que se submeteram a concurso público de MG e verifica que os professores não se referem à prática do que ensinam, mas orientam seu discurso segundo a proposta de redação feita pela Secretaria. A partir do que é dito pelos professores em seus textos de concurso, conclui que os professores *não ensinam* por não fazerem remessa aos conteúdos desenvolvidos nas diferentes disciplinas e orientarem seus textos muito mais em função do discurso militante e ideológico sobre a educação, acompanhando o discurso assumido pelo próprio órgão que estava realizando o concurso.

5. SILVA, Lilian Lopes Martin. *A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura*. Dissertação de mestrado em Educação, Unicamp, 1984.

Recupera histórias de leituras de alunos de 8ª série, através de questionário e entrevistas informais; os dados mostram que o processo escolar interfere no sentido de destruir a possibilidade de o aluno compreender a leitura como momento de prazer e de compreensão da vida.

6. RIBEIRO, Silvine Calliste. *O problema do ensino do vocabulário; situação de bilingüismo em Corumbá*. Dissertação de mestrado em Lingüística Portuguesa, PUC/SP, 1985.

O estudo centra-se no ensino de vocabulário em classes com a presença de alunos bilingües, analisando os exercícios de vocabulário de livro didático em uso numa 5ª série, levantando posteriormente o vocabulário de 35 textos produzidos por alunos, constatando que nenhum dos vocábulos estudados está presente nestes textos. Nesta análise, constata também que alunos bilingües, diferentemente dos falantes nativos de português, parecem ter um *vocabulário mais rico*, usando *definições substituindo palavras*, empregando maior número de adjetivos, não repetindo palavras e esmerando-se mais na escolha de vocábulos.

7. GALLO, Solange Leda. *O ensino da língua escrita x o ensino do discurso escrito*. Dissertação de mestrado em Lingüística, Unicamp, 1985.

Analisa experiência de produção de romance de aventuras por alunos de 5ª série, conduzida pela própria autora enquanto professora da turma. Cunha os conceitos de Discurso Oral e Discurso Escrito, atribuindo, ao primeiro, sentidos não únicos e não arbitrários e, ao segundo, o *fecho*, como construção de sentido único e arbitrário. Sustenta a distinção proposta com base no processo de *legitimação* de uma variedade lingüística que a escrita produz e no processo de *disciplinação* a que se subordina a produção escrita.

8. PEREZ, José Roberto Rus. *Lição de Português - Tradição e modernidade no livro escolar*. Dissertação de mestrado em Educação, Unicamp, 1986.

Estuda livros didáticos, independentemente de sua utilização real em sala de aula e supondo que esta siga estritamente o livro didático adotado. Critica tais obras face a sua não incorporação de conquistas da Lingüística, centrando estas conquistas no estruturalismo saussureano.

9. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A alfabetização como processo discursivo*. Tese de doutoramento em Educação, Unicamp, 1987.

A partir de um quadro teórico que articula uma concepção discursiva da linguagem (AD de linha francesa), as teses da psicologia sócio-histórica (Vygotsky) e o sócio-interacionismo bakhtiniano, estuda episódios do processo de aquisição da escrita, com dados obtidos em pré-escolas e em primeiras séries do primeiro grau, cunhando uma distinção entre *relações de ensino*, em que o conhecimento e o processo de sua aquisição são tomados como *móveis*, e a tarefa de ensinar, em que o conhecimento é tomado como algo pronto e já dado.

10. MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, literatura e escola; subsídios para uma reflexão sobre a formação do gosto*. Dissertação de mestrado em Educação, Unicamp, 1987.

A partir de uma reflexão sobre a literatura na escola, estuda três obras de grande sucesso escolar, mostrando que se tratam de obras cujo funcionamento interno está em conformidade com a ideologia dominante e cujas variações de enredo aparentemente contam uma outra história, sem valor estético, mas com valor *moral* reproduzidor das condições sociais, de modo que a leitura desta literatura não oferece qualquer espaço de uma experiência estética renovadora da compreensão da sociedade e das relações humanas.

11. RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. *Livro didático de português: a artificialidade no uso da linguagem*. Dissertação de mestrado em Lingüística, Unicamp, 1988.

Estuda os livros didáticos mais usados na rede pública de ensino de Campinas, contrapondo os objetivos expressos nas introduções às atividades propostas no interior da obra, concluindo que estas não respondem àqueles e instituem em sala de aula um uso artificial da linguagem, construindo falsos processos de leitura e escrita, paradoxo que permite inserir o livro didático no quadro mais geral da reprodução das estruturas socioeconômicas.

12. SANTINI, Célia R. Q. Slaviano. *A trajetória do medo da escrita*. Dissertação de mestrado em Distúrbios da Comunicação, PUC/SP, 1989.

A partir da criação de um personagem narrador, o trabalho é desenvolvido a partir de histórias de convívios com a escrita, na sala de aula, no manuseio da cartilha, na cópia, no ditado e na leitura escolar de textos. Baseando-se em Barthes, toma as noções de angústia e medo como constitutivas dos distúrbios.

13. SUASSUNA, Livia. *Enxergando através do caleidoscópio*; contribuições à política de ensino de língua portuguesa no 1º grau. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa, PUC/SP, 1989.

Além de apresentar uma análise crítica do ensino de português, o trabalho centra-se em experiência da própria autora, em escola da rede privada de Recife, analisando materiais utilizados para o ensino da leitura e produção de textos, nas quatro últimas séries do primeiro grau, fundamentando as atividades propostas na pragmática lingüística.

14. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Aula de Português: discurso, conhecimento e escola*. Dissertação de mestrado em Educação, UFMG, 1990.

Trabalho exemplar tanto na explicitação teórica quanto na explicitação da metodologia empregada. Observa aulas de professora *bem sucedida*, turma da 5ª série de 1º grau, e dos registros destas observações verifica *o conhecimento* que se produz no discurso escolar de sala de aula de língua portuguesa, constatando que, em aula, duas instâncias discursivas são fundamentais, a heterogeneidade de uma apagando-se face à homogeneidade do discurso escolar, normativo e reproduzido.

15. ANGELO, Graziela Lucci. *Através do ensino da gramática*. Dissertação de mestrado em Lingüística, Unicamp, 1990.

Com questionário a propósito do ensino/aprendizagem de português na escola, constata que a principal experiência a que remetem 155 alunos é o estudo gramatical; 24 professores repetem compêndios escolares e mostram que o relevante do ensino de português é a gramática; 17 professores universitários falando a propósito do ensino mostram uma crítica ao ensino da gramática a partir de diferentes teorias e modelos de análise lingüística ou literária. Analisa livros didáticos (3 coleções), verificando que a noção de certo e errado construída a partir de exercícios gramaticais justifica as falas dos alunos e dos professores de 1º grau que responderam ao questionário.

16. LABES, Elizabeth. *Tipologia textual: uma contribuição para o ensino de língua portuguesa*. Dissertação de mestrado, UFSC, 1990.

Concentra seu estudo na questão da tipologia de textos com base na Lingüística da Enunciação e da Análise do Discurso, fazendo análise de um texto jornalístico, um texto político e dois textos publicitários, propondo o uso de vários tipos de textos no ensino de língua portuguesa.

17. CITELLI, Beatriz Helena Marão. *A vivência da escrita na escola de primeiro grau: limites e possibilidades*. Dissertação de mestrado em Teoria da Literatura, USP, 1990.

Relata experiência da autora em trabalho de produção de textos poéticos por alunos de 1º grau, explicitando algumas das formas de condição do trabalho pedagógico e analisando os textos poéticos produzidos pelos alunos com categorias dos estudos literários e paralelamente analisando textos narrativos e argumentativos com base na mobilização pelos estudantes de informações e pontos de vista defendidos.

18. GERALDI, João Wanderley. *Linguagem, interação e ensino*. Tese de doutoramento em Lingüística, Unicamp, 1990.

A partir da concepção sócio-interacionista de Bakhtin, extrai elementos para a construção de uma concepção de linguagem e de sujeito, estuda a correlação entre produtos da ciência e programas de ensino, para elaborar um conjunto de proposições a propósito da construção de textos na escola.

19. GALAN, Maria Raquel Aparecida Coelho. *A construção cotidiana de uma proposta de ensino*; as falas dos professores e alunos de LP do oeste do Paraná. Dissertação de mestrado em Lingüística, UFSC, 1991.

Analisa o movimento desencadeado pela ASSOESTE, na região Oeste do Paraná, em 1984, com cursos de atualização para professores de LP, recuperando a história deste projeto e, com observações de aulas e entrevistas com professores e alunos em 1990, procura verificar o que restou de um projeto cujo desenvolvimento, a partir de 1987, deixa de ter o apoio institucional da Secretaria de Educação. Conclui que, apesar das condições de trabalho dos professores, sem o auxílio institucional, seu retorno aos livros didáticos na prática de sala de aula se faz com uma visão mais crítica e que os alunos envolvidos no projeto tem uma visão mais crítica do conteúdo de LP e maior preocupação com questões sociais contemporâneas.

20. MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *...Em sobressaltos*. Tese de doutoramento em Educação, Unicamp, 1991.

Em estilo de uma epopéia, a autora cria uma personagem - MR - que narra sua formação, desde o que se estuda em língua portuguesa no primeiro e segundo graus, no curso de Letras, o exercício da profissão, o trabalho de coordenação de área em escola e em Delegacia de Ensino, perpassando como fio condutor da narrativa os conceitos que vão sendo produzidos na pesquisa e sua forma de incorporação no exercício profissional. A obra contém o conjunto de propostas de ensino articuladas no interior do exercício da profissão e vários episódios de trabalhos em sala de aula, quer episódios de que a narradora participou como aluna, quer episódios de que participou como professora.

21. LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. *A escrita aprisionada*; uma análise da produção de textos na escola. Dissertação de mestrado em Educação, UFMG, 1991.

Trabalho de observação em duas escolas socialmente diferenciadas por suas clientela, centrando-se nos processos de aulas de produção de textos. Constatou que, em termos metodológicos superficiais, as escolas não se distinguem, mas, em termos das relações interativas professor/alunos e nas pressuposições do professor, a propósito do aluno, há diferença fundamental que permite compreender porque *o mesmo* é diferente em classes sociais distintas, mesmo atendo-se a processos internos às quatro paredes da sala de aula.

22. NASCIMENTO, Marlei Gomes. *A criança e a escrita: um aprendizado baseado no trabalho*; a revisão nas produções escritas de crianças de 2º ano de Ciclo Básico. Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, Unicamp, 1991.

Relato de experiência da autora de trabalho de escrita espontânea em sala de aula com base em histórias contadas, vividas, ou da literatura infantil. Os trabalhos de revisão, feitos, primeiro individualmente, e depois em grande grupo, mostram a exigência dos alunos de correção ortográfica e somente depois passam a exigir informatividade e estruturação textual. Na produção, observa a mobilização pelos alunos de recursos expressivos observados em textos lidos em aula ou fora da escola e, nas revisões, observa que o aluno passa a ocupar o papel de leitor, havendo reversibilidade entre autor/leitor, o que mostra uma preocupação com o Outro na reescrita de textos.

23. CALIL, Eduardo. *A construção de zonas de desenvolvimento proximal em um contexto pedagógico*. Dissertação de mestrado em Educação, USP, 1991.

Estuda relações dialógicas de díades de crianças de pré-escola (particular) debruçadas sobre tarefas de escrita de textos, verificando que crianças mais *adiantadas* têm grande interferência no processo de desenvolvimento do colega para a realização da tarefa proposta, confirmando a hipótese de Vygotsky no que concerne ao processo de internalização e ao processo de execução conjunta de tarefas.

24. MEDEIROS, Beatriz Raposo. *Redação: um caso sério*. Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, Unicamp, 1991.

Estuda dados obtidos em observação de aulas em todas as séries do primeiro grau, em uma escola pública, constatando que o ensino de língua centra-se na leitura com compreensões de textos previamente estabelecidas, na cópia, no ensino gramatical e no ensino de redação como espaço de uma prestação de contas do aluno que aprendeu ortografia, vocabulário e organização de estrutura da frase, mas exigindo-se dele a construção de um texto sem que este tenha sido objeto de estudo explícito em sala de aula.

25. GRENFELL, Adrete Terezinha Matias. *Vozes em contraponto*; da redação escolar à emergência dos sujeitos na produção de textos. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa, UFMG, 1991.

Trabalho que se debruça sobre textos produzidos por alunos de primeiro ano da Universidade (UFES), em que se solicitou a mesma tarefa de redação do vestibular, verificando que muitos destes alunos haviam esquecido até o assunto escolhido para redação de vestibular. Compara as duas redações e, através de questionário, tenta recuperar a história de aprendizagem de redação no segundo grau e usos extra-escolares da escrita pelos mesmos sujeitos. Obtém dados relativos a manuais utilizados no segundo grau e os resenha na dissertação. Verifica que, nos textos produzidos em situação de sala de aula, os alunos terminam com *recados* à professora em que comentam sua produção no vestibular e analisa estes comentários como o espaço de emergência destes sujeitos no contexto escolar.

26. DAUDEN, Ana Tereza B. C. *A criança e o outro na construção da linguagem escrita*. Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, Unicamp, 1992.

Estuda interações criança/adulto manuseando (lendo) livros de literatura infantil, em díades criança/mãe e criança/pai, com gravações em videotape realizadas com o sujeito da

pesquisa na faixa de 2 anos a 3 anos e 6 meses. Observa que, nas ocorrências, enquanto o pai se atém mais à leitura do texto, a mãe busca a participação da criança com base nas gravuras, formulando perguntas e fazendo a própria criança manipular o livro. Conclui que a criança assume os papéis exercidos por estes adultos em outros momentos de leitura, mas não os incorpora em interações com o pai e a mãe.

27. BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. *Interesses de leitura de adolescentes; a contribuição da escola e da biblioteca*. Dissertação de mestrado em Biblioteconomia, PUCCAMP, 1992.

Faz levantamento de interesse de leituras de alunos de 7ª e 8ª séries, de três diferentes escolas particulares, mostrando que tanto a escola quanto a biblioteca não contribuem para que os adolescentes pesquisados construam uma representação da leitura de literatura como espaço de lazer, de modo que as referências a leituras feitas restringem-se àquelas exigidas pelo processo escolar, embora os sujeitos da pesquisa pertençam a famílias com condições econômicas e convívio com a escrita que lhes permitiriam construir outra representação da leitura.

28. SILVA, Maria Danúbia Pereira. *O ensino da redação no 2º grau em escolas de Maceió - AL*. Dissertação de mestrado em Letras, UFAL, 1992.

Listadas dez escolas de 2º grau, os dados trabalhados referem-se a cinco escolas, porque nas demais inexistia redação como conteúdo ou como disciplina. Os dados coletados através de entrevistas, observações de aulas, análise de planos de trabalho, exercícios, livros didáticos em uso, confirmam a hipótese de que a falta de familiaridade do aluno de 2º grau com o processo da escrita é decorrente muito mais da falta de compreensão, por parte do professor, do seu objeto de ensino, o que leva a uma prática de ensino inadequada ou mesmo à inexistência desse ensino.

29. PINTO, Maria Leda. *Mudar a prática do ensino; história de buscas para o ensino da língua portuguesa em Mato Grosso do Sul (1986-1993)*. Dissertação de mestrado em Educação, UFMS, 1993.

Estuda os trabalhos desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Estado de MS no período, desde os primeiros documentos relativos a mudanças de perspectivas para o ensino de LP, analisando os documentos produzidos pela SEC, os relatórios de cursos e assessorias até a constituição do Plano Curricular do Estado. Faz observações de aula e entrevista professores, verificando que o Plano Curricular acaba sendo uma referência, mas não inspira a prática docente.

30. BRIGGMANN, Arcanjo Pedro. *Da construção da subjetividade à produção textual*. Dissertação de mestrado em Educação, UFRGS, 1993.

Com dados de observação de aulas de língua portuguesa de cinco turmas (4ª, 5ª e 8ª séries do primeiro grau e 1º e 3º ano de segundo grau), aliados a dados de entrevista informal com professores e alunos destas turmas, a que acrescenta dados de sua própria experiência de professor de língua portuguesa, conclui que o ensino é marcado pela gramaticalização, pelo trefismo como rotina e pela prática antidialógica em sala de aula. Ao contrário do que afirmam os professores - o objetivo das aulas é *ensinar a escrever* -, a prática e o próprio

discurso dos professores revela uma maior preocupação com o ensino de conteúdos gramaticais.

31. SOARES, Izabel Cristina Rodrigues. *O ensino-aprendizagem da leitura: uma abordagem interativa*. Dissertação de mestrado em Letras, Univ. Federal do Pará, 1993.

Assumindo *leitura como um ato de compreensão*, estuda contribuições de diferentes orientações: perceptivismo, modelos processuais (*botton up, top down*), modelos de processamento, modelos pragmáticos e processos inferenciais, para organizar, com base em tais contribuições, um conjunto de sugestões de atividades de leitura, embora não tenha testado tais sugestões em escola típica.

32. SERVIDONE, Mabel. *Leitor e escritor ou observador distanciado*. Dissertação de mestrado em Educação, Unicamp, 1993.

A partir de uma concepção sócio-interacionista da linguagem, estuda condições de trabalho com linguagem na primeira série de primeiro grau, de que a autora é professora, buscando construir atividades que dêem espaço à constituição heterogênea do sujeito enquanto leitor e autor de textos.

33. LARA, Gláucia Muniz Proença. *Autocorreção e auto-avaliação na produção de textos escolares*; relato de uma experiência. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa, UFMG, 1993.

Trata-se de estudo crítico de experiência de leitura e produção de textos desenvolvida pela autora em turma de 1º ano universitário (Filosofia), utilizando como trabalho essencial a autocorreção e auto-avaliação na revisão de textos. Para além do relato e análise da experiência com base em categorias da Lingüística Textual e da Análise do Discurso, o primeiro capítulo faz um panorama geral com base em 47 estudos sobre redação/produção de textos produzidos na pós-graduação.

34. MEIRELLES, Maria de Lourdes de Almeida. *A formação contínua do professor de Língua Materna e seus reflexos na (re)configuração da práxis*. Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, Unicamp, 1994.

Acompanha, com observação de aulas e análise de textos de alunos, o trabalho de duas professoras envolvidas num projeto de formação continuada que desenvolveram, com um grupo de apoio da universidade, um projeto de especialização e um projeto didático em suas turmas, verificando a existência de uma oscilação na prática entre a reprodução de referenciais teóricos próprios do projeto de formação continuada e práticas anteriormente adotadas.

35. KEIRALLA, Dayse Maria Borges. *Sujeitos com dificuldades de aprendizagem x sistema escolar com dificuldades de ensino*. Tese de doutoramento em Lingüística, Unicamp, 1994.

Estuda cinco casos de alunos encaminhados ao HC/Unicamp com diagnóstico de *dificuldade de aprendizagem*, diagnóstico inicialmente proferido pelo professor, secundado pelos serviços de saúde e com encaminhamento para tratamento em ambulatório de psicologia. Todas as crianças tinham diagnóstico de outros males e estavam em tratamento, a estes somando-se um diagnóstico de *dificuldade de aprendizagem*. No trabalho com cada caso, a autora emprega tanto metodologias comuns na escola quanto elabora outras tarefas com base

em conhecimentos lingüísticos. Todos os alunos mostraram desenvolvimento na aprendizagem da escrita e da leitura.

36. GALLO, Solange Leda. *Texto: como apre(e)nder essa matéria*; análise discursiva do texto na escola. Tese de doutoramento em Lingüística, Unicamp/Collège International de Philosophie, 1994.

Tomando como objeto de estudos a produção de programa radiofônico - Projeto Radio Cartable - desenvolvido por escola francesa e levado ao ar tendo alunos como autores/apresentadores, estuda os processos e condições de produção de textos, cunhando o conceito de *textualização* como o fato de *estar em uma posição de sujeito de um discurso não circular e a partir dessa posição produzir TEXTO através dessa prática de fechamento que consiste, em última instância, em conter na medida do possível as ambigüidades provocadas pela dispersão constitutiva, enquanto se produz nessa prática novos efeitos de sentido*. O trabalho opera com categorias da análise do discurso de linha francesa, sendo toda a análise atravessada por uma tomada de posição a propósito da noção de sujeito, em que distingue o sujeito do discurso com uma posição e o sujeito da enunciação como uma referência.

37. TOMÉ, Maria Evanilda. *O processo de interação entre os sujeitos na constituição da aquisição da linguagem escrita*. Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, Unicamp, 1994.

Em trabalho individualizado, acompanha a aquisição da escrita por dois sujeitos (gêmeos), um deles encaminhado ao HC/Unicamp com diagnóstico de *difficuldade de aprendizagem*, enquanto o outro acompanhava normalmente as tarefas escolares. Desenvolve trabalho de leitura e produção de textos com os sujeitos e das situações obtém indícios (utiliza-se do paradigma indiciário) sobre o processo escolar dos dois sujeitos e sobre o processo idiossincrático de aquisição da escrita entre sujeitos com as mesmas condições sociais.

38. REYES, Cláudia R. *Construindo histórias através da interação* (uma prática com produção de textos no Ciclo Básico Continuidade). Dissertação de mestrado em Educação, UFSCar, 1994.

A partir de categorias produzidas pelo sócio-interacionismo (Bakhtin) e pela psicologia sócio-histórica (Vygotsky), relata e analisa experiência de trabalho conduzida pela professora da turma acompanhada pela pesquisadora, na produção de textos, mostrando que, sobretudo o processo assim conduzido, levou os alunos a aprenderem a aprender, e a professora a aprender que não existe uma fórmula única para ensinar/aprender quando se trabalha interativamente com os alunos.

39. SILVA, Lilian Lopes Martin da. *Mudar o ensino de língua portuguesa: uma promessa que não venceu nem se cumpriu mas que merece ser interpretada*. Tese de doutorado em Educação, Unicamp, 1994.

Estuda a proposta de ensino de língua portuguesa elaborada por grupo de professores da Unicamp e cinco projetos desenvolvidos com base nesta proposta, envolvendo professores de escolas públicas de Aracaju, Campinas, Oeste do Paraná e Mato Grosso do Sul, concluindo que a proposta de ensino trabalhada nestes projetos sofreu diferentes apropriações por parte dos professores e que a prática escolar pouco mudou depois de inúmeros projetos e trabalhos desenvolvidos ao abrigo da proposta formulada.

40. SOSSOLOTI, Cássia R. S. *O discurso de vulgarização da Lingüística no aparelho escolar*. Dissertação de mestrado em Lingüística, Unicamp, 1994.

A partir da resenha de textos sobre vulgarização científica, analisa, com pressupostos da análise do discurso de linha francesa praticada no Brasil, em que se dá por estabelecido que o discurso pedagógico é *autoritário por natureza*, passagens de dois textos do Projeto Ypê, desenvolvido pela Secretaria de Educação de São Paulo em projeto de formação continuada à distância, para concluir que tais textos são vulgarizações autoritárias do discurso científico da Lingüística, culpabilizando tal autoritarismo pela não aceitação da Lingüística pelos professores da rede pública. No trabalho não há qualquer pesquisa a propósito da suposta *não aceitação*.

41. LETA, Maria Masello. *O garimpo da escrita*; conhecimentos pedagógicos num concurso público para o magistério do município do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado em Educação. UERJ, 1995.

Estuda os discursos-resposta de professores a 10 questões de prova de conhecimentos pedagógicos. Toma 118 provas para análise e classifica os discursos produzidos como *discursos que remetem à voz do professor tornada objeto ou discursos repetitivos* e *discursos que remetem à voz do professor-sujeito ou discursos críticos*. Analisa as condições de produção considerando a bibliografia indicada para o concurso, os projetos e programas de SME e sua história, e o discurso presente nas próprias questões.

42. CALIL, Eduardo. *Autoria (e)feito de relações inconclusas* (um estudo de práticas de textualização na escola). Tese de doutoramento em Lingüística, Unicamp, 1995.

Estuda episódios de aquisição da escrita entre crianças em processo de alfabetização, videotapeados em escola particular. Defende o ponto de vista teórico de que inexiste autoria, mas apenas sujeitos *captados* pela linguagem que revelam, no uso desta, nada mais do que o Outro que no indivíduo se constituiu e que, interpelado como sujeito pela ideologia, expressa como *efeito de sentido* um sujeito de discurso. As práticas de textualização na escola não passam e nem poderiam passar de meros expedientes de produção de efeitos de sentido para sempre já dado.

43. CASEMIRO, Sinclair Pozza. *A escrita na 5ª série do 1º grau: uma abordagem interacionista*. Dissertação de mestrado em Filologia e Lingüística Portuguesa, Unesp/Assis, 1995.

Análise de textos produzidos por alunos de três diferentes escolas: pública localizada na periferia, pública localizada no centro e escola particular. Textos obtidos em observação de aulas e em aulas ministradas pela autora, centrando a análise no contraponto entre os textos dos alunos e regras gramaticais e ortográficas da língua padrão.

44. ATHAYDE JR., Mário Cândido. *O discurso político em redações de professores; exercícios de leitura*. Dissertação de mestrado em Lingüística, Unicamp, 1995.

Estuda 142 redações produzidas por candidatos a cargo de professor das cidades de Foz do Iguaçu e Palotina sobre o tema *Voto: sinônimo de democracia?* analisa a instituição que aplicou o concurso e suas possíveis implicações nas respostas dos candidatos. Num processo de desmontagem, reduz os textos a 633 enunciados, agrupados em 25 famílias parafrásticas, e

estas, por seu turno, redutíveis a seis enunciados de base: (a) o voto é sinônimo de democracia; (b) o voto não é sinônimo de democracia; (c) não existe democracia no Brasil; (d) o povo não sabe votar; (e) os políticos são corruptos, demagogos; (f) é possível tornar o país democrático. Reduzidos os textos aos enunciados de base que remetem a um já-dito que antecede à produção dos textos, retoma, a título de exemplo, texto completo analisando como estes enunciados são articulados no acontecimento discursivo e como as correlações entre eles produzem o vagaroso movimento de emergência do novo através da parafraseagem do já-dito.

45. MENDONÇA, Marina Célia. *Silenciamentos produzidos em questões de leitura*. Dissertação de mestrado em Lingüística, Unicamp, 1995.

Com base em categorias da análise do discurso, estuda a leitura na escola com base nos trabalhos propostos por dois livros didáticos de segundo grau. A análise mostra a produção de três formas de silenciamento dos textos lidos: o silenciamento produzido pelas relevâncias criadas pelas perguntas orientadoras da leitura; o silenciamento produzido pela cristalização de estruturas-clichê através da imposição de estruturas de textos e o silenciamento produzido pela produção de identidades negativas tanto do leitor iniciante quanto do leitor suposto não iniciante (professor).

46. DURAN, Marília Claret Geraes. *Alfabetização na rede pública de São Paulo*; a história de caminhos e descaminhos do Ciclo Básico. Tese de doutoramento em Psicologia da Educação, PUC/SP, 1995.

Faz recuperação da história de implantação do Ciclo Básico, a partir de 1983, em São Paulo, dando ênfase à proposta política de implantação, e ao movimento de orientação curricular até a constituição de uma proposta de alfabetização com base no *construtivismo*. Analisa documentos oficiais, orientações curriculares, projetos de formação de professores, registrando e recuperando a história de 12 anos de Ciclo Básico na rede pública estadual.

47. SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. *A polifonia na sala de aula: um estudo do discurso pedagógico*. Tese de doutoramento em Educação, UFRGS, 1995.

Analisa cinco seqüências de sala de aula de 6ª a 8ª série em diferentes disciplinas, tomando como categorias de base uma concepção discursiva de linguagem e seu funcionamento e uma concepção de sujeito como heterogeneamento constituído, concluindo que, embora haja predomínio da voz oficial na sala de aula (a voz do conhecimento e a voz da normatividade), outras vozes emergem em sala de aula, não sendo possível definir o discurso pedagógico como monofônico.

48. JESUS, Conceição Aparecida. *Reescrita: para além da higienização*. Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, Unicamp, 1995.

Com base em dados empíricos obtidos por observação de aulas de reescrita de textos, constata que o processo de revisão não ultrapassa o nível superficial do texto e nas *correções* acabam sendo silenciadas as marcas do processo enunciativo sobre o qual não tem operado o trabalho de reescrita.

49. DANIEL, Maria Emília Borges. *A aprendizagem da língua portuguesa nas vozes dos calouros/91 do curso de Letras da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul*. Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, Unicamp, 1995.

Com dados obtidos através de questionário e de entrevista semi-estruturada com alunos do primeiro ano de Letras, recupera suas histórias de aprendizagem da disciplina no 1º e 2º graus, centrando a análise em seis grandes questões tais como aparecem nos relatos: a motivação para estudar língua portuguesa, o processo de aula, a leitura, a redação, a gramática e a definição de melhor professor feita pelos sujeitos da pesquisa.

50. BURGARELLI, Cristóvão Giovani. *Uma resignificação do ensino de língua portuguesa*. Dissertação de mestrado em Letras, Univ. Federal de Goiás, 1995.

Observa aulas de duas turmas de 1º ano de segundo grau e uma turma de 8ª série, centrando a análise na produção de textos. Analisa estes textos com categorias da Análise do Discurso e da Psicanálise, sem mostrar nos dados como estas categorias operam. Propõe uma resignificação para o ensino de língua portuguesa, deslocando-o do ensino de normas gramaticais para o ensino da leitura e produção de textos.

51. GAGLIARDI, Eliana. *Índices do leitor virtual em narrativas escritas infantis*. Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, PUC/SP, 1995.

Trabalha com dados de uma classe de segunda série do 1º grau de escola particular, que acompanhou com a professora, orientando a análise pela questão da presença/ausência do leitor virtual no processo de produção de narrativas. Conclui que índices do leitor virtual estão presentes nos textos dos alunos - inclusive pela mobilização de recursos observados pelo aluno em suas leituras - funcionando este como uma espécie de voz *normativa* do processo de produção.

52. GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. *Escrever se aprende reescrevendo*; um estudo da interação professor/aluno na revisão de textos. Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada, Unicamp, 1995.

Estudo de quatro situações de escrita e reescrita de textos, experiência da própria autora em atividades de sala de aula, mostrando na reescrita a reação do aluno às observações do professor no que tange à revisão das sucessivas versões de um mesmo texto. Defende o ponto de vista de que esta relação é essencial para o domínio pelo aluno de recursos expressivos mobilizáveis na revisão e sua posterior incorporação já na produção do texto.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo, Ed. Loyola, 1996.